

# Povo desconhece os seus novos direitos



Vinte meses depois de ter sido iniciada, uma nova Constituição brasileira — a oitava — está sendo promulgada

hoje. Dentre as pessoas ouvidas em enquete do **Jornal de Brasília** esta semana, porém, a grande maioria desconhece os novos direitos e deveres que passam a vigorar hoje e inclui entre as justificativas para este desconhecimento um forte descrédito nos políticos brasileiros. Leia abaixo alguns destes depoimentos:



**Alvaro Roger, 48 anos, ambulante:** "Não sei nada da nova Constituição. Não acompanhei o trabalho, pois não me interessei. Não sei dos meus direitos, apesar de achar que o ambulante nunca terá nenhum. Até por falta de tempo eu não pude me interessar. O importante é trabalhar e não ficar esperando alguma coisa".



**José Oliveira, 52 anos, funcionário público:** "Não conheço a nova Carta e nem os meus direitos. Não me interessei pelo trabalho na Assembleia Nacional Constituinte. Não sei se vai mudar alguma coisa. Talvez mude, mas é importante saber como será aplicada a nova Constituição".



**Miriam C. Leite Alves, 41 anos, zeladora:** "Não procurei ler ou saber alguma coisa. Eu trabalho muito e não me sobra tempo. Quem sabe se vai mudar alguma coisa é Deus. Espero que mude, porque o brasileiro não agüenta tanto sofrimento".



**Nestor Balduino Neto, 37 anos, administrador de empresas:** "No geral, eu não sei. Tenho acompanhado alguma coisa, como o tabelamento dos juros em 12% ao ano e os direitos dos trabalhadores. Acho que as coisas vão melhorar, mas para isso é preciso que os políticos também melhorem".



**João Corrêa dos Santos, 43 anos, gari:** "A gente conversa sobre a nova Constituição. Sei que vou ter uma jornada de trabalho de 44 horas por semana e que, se tirar férias, ganho mais dinheiro. Acho que a nova Constituição vai melhorar a vida da gente, porque o trabalho é muito e o dinheiro pouco".



**Lourival Almeida Souza, 18 anos, estudante:** "Não conheço nada, pelo menos até agora. Acho que vai mudar alguma coisa, mas ainda não sei o que é. Quem sabe depois da promulgação eu procure me interessar".



**Solange Maria C. do Nascimento, 20 anos, assistente de produção do Cartão Bradesco:** "Não conheço meus direitos e nem a Constituição como um todo. Na verdade, não procurei saber o que estava mudando, se é que mudou alguma coisa. A minha única explicação para a desinformação é a falta de tempo".



**Walter Rodrigues, 29 anos, assistente administrativo:** "Meu trabalho teve muito a ver com a Constituinte e, por isso, sei dos meus direitos. Mas a jornada de trabalho em 44 horas semanais, não vai me ajudar, assim como várias outras coisas. Só vai dar mesmo para sentir depois da promulgação".

## PMDB perdeu 70 de seus constituintes

Durante o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) foi quem mais perdeu deputados e senadores. Quando a Constituinte começou, em 1 de fevereiro de 1987, o PMDB possuía 306 parlamentares e hoje, dia da promulgação da nova Constituição, o partido só conta com 236 membros.

O PMDB perdeu 70 parlamentares e ganhou dois: um do PDS e outro do PTB. Com isso, perdeu também a maioria absoluta conquistada nas eleições de 1986, o que lhe garantia uma certa tranquilidade nas votações. O maior responsável por esta defecção foi o PSDB. Criado em 24 de junho último, o PSDB, liderado pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, foi quem mais ganhou. São 48 parlamentares, sendo a maioria do PMDB. Os outros são do PFL, PSC, PDT, PSB e PTB, o que lhe garante a terceira maior bancada no Congresso Nacional.

O segundo na lista de preferidos foi o PTB, que se beneficiou com 11 parlamentares: dez do PMDB e dois do PDT, aumentando sua bancada para 29. O PFL também diminuiu seus quadros em sete parlamentares e ficou com 125.

### Novos

Nestes meses, apareceram novos partidos na bancada federal: o Partido da Juventude (PJ), o Partido Trabalhista Renovador (PTR), o Partido Social Cristão (PSC) e o Partido de Mobilização Nacional (PMN). Todos ficaram com um parlamentar, além do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que já possuía representação.

Entre os partidos, dois não modificaram suas bancadas: o PT, que permaneceu com 16 parlamentares e o PCB, que ficou com três. O PC do B, conquistou mais dois deputados e elevou sua bancada para cinco. E, dois partidos, o PL e o PSC, permaneceram com o mesmo número que iniciaram a Constituinte.

Durante os 20 meses dos trabalhos da Constituinte, dois partidos cresceram: o PDC, que passou para 13 parlamentares e o PSB, que agora conta com seis parlamentares. O PDS, que já foi o maior partido do Ocidente, diminuiu ainda mais sua bancada: de 37 parlamentares para 34. Já o PDT conquistou mais seis constituintes, apesar de, no meio do caminho, ter perdido cinco parlamentares. Mas, assim mesmo, chegou a 27 constituintes, sendo um senador.



Bouchardet (SP) e Cheidde (MG) foram os campeões de faltas

## PCs foram os mais assíduos em plenário

No balanço da Assembleia Nacional Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), acompanhado pelo deputado Siqueira Campos (PDC-GO) e senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), foi o campeão de presença na Constituinte. Eles compareceram às 911 votações. Na lanterna estão os deputados Mário Bouchardet (PMDB-MG) — com 17 votações —, Felipe Cheidde (PMDB-SP) — com 54 — e Vieira da Silva (PDS-MA) — 84 votações.

Entre os partidos políticos, o PCB e PC do B foram os mais assíduos, comparecendo a 90% das votações plenárias, acompanhados de perto do PT, que compareceu a 87% das votações. O único que decidiu não assinar a Carta foi o deputado Felipe Cheidde que, apesar das

poucas presenças, disse que não "concordava" com o texto final.

### Custos

No balanço dos custos, com recursos dos orçamentos da Câmara e do Senado, foram quase três bilhões de cruzados, em despesas com pessoal, com processamento de dados e impressos de avulsos, anteprojetos e projetos, consumindo 1500 toneladas de papel, não computados os números do último trimestre.

A partir da promulgação da nova Constituição, a Gráfica do Senado ainda imprimirá 20 mil exemplares da Carta — a serem distribuídos aos constituintes e bibliotecas e 750 mil exemplares de bolso, que ficarão à disposição do público, em uma segunda fase.

	Subcomissões	Comissões Temáticas	Comissão de Sistematização	1º Turno	2º Turno	TOTAL
Dias/Meses	40 dias	25 dias	224 dias	5m/4 dias	36 dias	19 meses
Sessões	21	12	10	113	35	191 (+)
Sessões/hs	90:37	48:05	28:05	480:13	156:42	795:02 (&)
Votações	—	—	—	—	—	911 (++)
Anteprojetos	24	74	2	3	2	105
Projetos	—	—	—	—	—	12 (f)
Sugestões	12 mil	—	—	—	—	12 mil
Documentos	32 mil	—	—	—	—	32 mil
Reuniões	467	—	125	—	—	592
Discursos	—	—	—	—	—	47.036
Emendas	6360	19049	20790	14320 (*)	3813	64.332
Destacques	—	—	—	2142 (**)	1744	3.886

\* — Total geral computado, inclusive dias parados  
 + — Dados fornecidos pelo departamento taquigráfico da Câmara  
 ++ — Sem contar 99 verificações de presença e sete testes do sistema de votação eletrônica  
 & — Entre reuniões e sessões foram 2 mil e 648 horas trabalhadas  
 f — Sem contar os projetos B, C e D da comissão de redação  
 \* — Mais 122 populares, 28 coletivas e 1955 individuais  
 \*\* — No 1º turno ainda foram apresentados 135 destaques para votação em separado (DVS)